



# Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua Tazria

ב"ס"ד

Shabat em SP/SP



Velas: 04/04 – 17:44



Saída: 05/04 – 18:37

NISSAN / 5763

Leitura: *Chumash Vaikra* (Levítico), Capítulos: 12 : 1 – 13 : 59

Haftará: *Melachim II* (Reis II), *Asq. / Sef.*: 4 : 42 – 5 : 19

A partir de *Rosh Chodesh Nissan* não se diz *Tachanun* e se fala o *Nassi* do dia

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, na parashá desta semana, nós lemos sobre como se deve proceder após o nascimento de um nenê e como uma pessoa, casa ou objeto pode se tornar impuro através de "tzaraat".

Em *Rosh Chodesh Nissan*, 03/04, deu-se início a um período de um mês de alegrias. Não se deve esquecer de preparar para *Pessach* e de fazer a venda do *Chametz*. O 1º *Seder* será em 16/04, à noite.

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "*Tazria*" – *conceber, dar a luz*. Esta é a quarta porção do livro de *Vaikra* (Levítico).

Após a discussão, ao final da porção da semana passada, a respeito da *tumá* (impureza) resultante de animais mortos, a *Parashá Tazria* introduz as várias categorias de *tumá* emanando de seres humanos.

Ela começa com o caso de uma mulher no ato de *conceber (tazria)* uma nova vida. A Tora então comanda a mulher a trazer um *Korban Olá e Chatat* também depois de dar a luz. A *mitzvá* de *brit milá*, circuncisão em forma ritual no oitavo dia, é (novamente) citada.

A seguir, a Tora introduz o fenômeno de "*tzaraat*" - uma doença miraculosa que ataca pessoas, roupas e construções. E o restante da porção descreve com riqueza de detalhes as várias e numerosas manifestações desta doença, e de como o *Cohen* possui papel

importante no processo de "cura" (purificação).

Embora muitas vezes tenha sido traduzida erroneamente como lepra ao atacar o ser humano, esta "doença" de pele tem pouca semelhança com qualquer moléstia corporal transmitida através do contato normal.

Ao contrário, segundo nossos Sábios *tzaraat* é a manifestação física de uma doença espiritual, uma punição enviada por D'us, primeiro pelo pecado da maledicência (*Lashon HaRá* – Fofoca), entre outras transgressões e comportamentos anti-social em relação aos nossos irmãos.

E também poderia ser uma forma miraculosa de D'us nos alertar em relação a tesouros escondidos em locais como paredes, etc

## Mitzvot especiais do Mês de Nissan

Segundo nossos Sábios, como a muitos dias alegres neste mês, foi decretado que todo Nissan deve ser considerado como um mês de festa, por isso não se diz *Tachanun* (súplicas). E como há vários costumes ligados com o início desse mês, vejamos alguns:

1. É costume recitar o trecho do *Nassi* do dia, trecho que lembra sobre os primeiros sacrifícios trazidos quando da inauguração do *Mishkan* no deserto, no período anterior a *Pessach*.
2. Há o costume especial de abençoar os frutos novos (da estação) das árvores que estão florescendo neste mês – *Birkat Hallanot*. Essa bênção é feita uma única vez ao ano. Não perca essa oportunidade!
3. Deve-se estudar ativamente sobre as leis de *Pessach*, tanto as envolvendo os preparativos, quanto as envolvendo o *Seder de Pessach*, de modo que possamos passar um *Pessach Casher VeSameach!*

# Mensagem da Parashá

## Realidade e Ilusão



Conta-se sobre o Baal shem Tov, fundador do movimento Chassídico moderno, uma história sobre um evento que ocorreu em seu Beit Hamedrash, no final de uma das rezas diárias. O ocorrido foi entre dois Iehudim que neste momento estavam discutindo sobre um assunto qualquer.

A persistência de um deles sobre o problema foi tão grande, que ele avisou a seu contendor que o arrebataria com suas próprias mãos e o arrebitaria naquele momento. É claro que os ânimos exaltados foram aplacados e a contenda resolvida.

Porém, o Baal Shem Tov chamou seus discípulos no meio da discussão, logo que a exaltação de um deles o fez exclamar tão terrível frase, e os fez formar um círculo sobre os contendores e pediu que dessem as mãos.

Após uma piscada, para espanto e assombro de todos no círculo: eles viram, como aquele que afirmara arrebitar seu colega, tinha de fato o arrebitado – e ficaram todos muito assustados!

E depois de aplacado os ânimos, o Baal shem Tov explicou que é assim que acontece com as palavras: elas não são vazias, pois existe um mundo espiritual em que a alma está investida e se relaciona e este em especial nem sempre chega às vias materiais, porém continua a existir e carrega seus efeitos às vezes por um período bem maior.

De forma similar, podemos entender o efeito do que faz a *lashon hará*. Pois, a fala pode usar da mesma natureza de uma flecha e, ou de brasas ardentes. O que isto quer dizer? Que da mesma forma que a flecha acerta um alvo à distância e seu efeito pode perdurar, da mesma forma a maledicência. E também é assim com as brasas ardentes, quanto mais se assopra, “mais se fala”, maior o calor e maior, diga-se pior, o efeito.

Do acima citado, podemos entender um pouco mais sobre o fenômeno da “*tzaraat*”. Nossos Sábios trazem sobre a natureza da alma do homem: ela é formada por tendências opostas – as quais são denominadas de *ratzo* (vontade de se elevar) e *shov* (vontade de ficar e se submeter).

As duas naturezas estão sempre em conflito, ou seja, alguém nunca se conforma com algo o bastante, sempre quer mais, melhor (*ratzo*), porém ao alcançar um estado maior de perfeição e elevação, o indivíduo se satisfaz e necessita se auto-anular em humildade devido ao reconhecimento da natureza de que seu feito é consequência das mãos dos céus, de algo mais – esta submissão é o *shov*. E assim é, a vida é um ciclo sem fim, em que o equilíbrio vem a existir ao passo em que se fazem as coisas...

Porém, a natureza da *tzaraat* é algo diferente, e no que ela consiste? Segundo nossos Sábios, o desequilíbrio entre as naturezas de *ratzo* (escapismo, elevação) e *shov* (submissão), é que gera a *tzaraat*. E como isto acontece?

Do enunciado da lei de *tzaraat* podemos aprender isto. A lei prescreve que se aparecer cabelos brancos em uma mancha branca, então teremos uma *tzaraat*. E nossos Sábios explicam que quando a natureza correspondente de vida se afasta (ou seja, e a pele fica com uma mancha branca – sem vida) e à vontade de vida não está presente (ou seja, apareceram cabelos brancos) e, então temos uma *tzaraat*.

E o caminho normal da vida é o contrário, primeiro se adquirem experiências que nos ajudam a crescer, desenvolver, etc (são os cabelos brancos) e depois se envelhece – a vitalidade aos poucos parte, um processo que não nos pertence, mas sim é uma das capacidades da alma. Logo a distorção dessa ordem indica um distúrbio. Como pode surgir uma mancha de falta de vitalidade por nada e em seguida aparecer cabelos brancos de sinal de velhice, experiências fortes de repente?

Uma vez que entendemos de uma forma geral a natureza da *tzaraat*, podemos entender a punição da *lashon hará*, ou seja, quando alguém tira a vida de alguém, da mesma forma lhe é tirada de forma abrupta, até que faça teshuvá e este era o processo de ser encerrada distante e julgada através da “boca” de um Cohen.

# Haftará

A última das quatro parashiot, que são lidas durante o mês de Adar, é a *Parashat HaChodesh*. *HaChodesh* significa o mês. Esta haftará, de *Shabat HaChodesh*, narra profeticamente a consagração do terceiro Templo eterno. Como este fato há de ocorrer em 1 de Nissan, então se lê esta haftará no Shabat que precede a esta data.

A leitura da haftará inicia contando sobre a contribuição de toda nação judia, para a consagração do Templo. Arrecadando fundos das oferendas inaugurais festivas, dirigidas pelo Rei *Mashiach*. Essa festividade será celebrada em *Pessach*. A haftará finaliza com as regulações oficiais concernentes a autoridade do rei na outorga de territórios a seus súditos, afirmando de que não há de aproveitar de seu poder, para confiscar terras de seus legítimos donos – aliás como fazem os reis corruptos.

## A Festividade do Rosh Chodesh

A haftará se refere a *Rosh Chodesh* em termos de festival (Ezequiel, 46:1-3). Essa natureza festiva também resulta evidente a partir da obrigação de apresentar uma oferenda *mussaf*, acréscimo, em *Rosh Chodesh*, conforme em Números 28:11.

Através dessa mitzvá, o Povo Judeu foi feito sócio do domínio do tempo: o mundo de Shabat está fixo no tempo, retornamos a ele a cada 7 dias. Logo, a mitzvá de *Kidush haChodesh*, santificação da Lua, deu ao Povo Judeu a capacidade de estabelecer a duração dos meses, e, por conseguinte, de determinar as datas de *Pessach*, *Shavuot*, *Sucot*, etc

Assim é que o homem se tornou sócio de D'us na santificação do Templo. D'us, através da santidade fixa do Shabat, e o Povo Judeu, através do *Kidush haChodesh*.

O *Tur (Orach Chaim, 417)* afirma que, em efeito, *Rosh Chodesh* deveria ser sagrado como um *Iom Tov*, com a proibição das atividades recreativas, porém, infelizmente perdemos esta oportunidade através do pecado do bezerro de ouro. Nos foi ordenado observar as três festas de peregrinação: *Pessach*, *Shavuot* e *Sucot*, em mérito de Avraham, Itzchak e Yakov; e as doze festividades de *Rosh Chodesh*, em mérito das doze tribos. Porém, quando as tribos pecaram, *Rosh Chodesh* perdeu um elemento de sua santidade e passou a ser um dia em que está permitido o trabalho.

Especialmente em *Rosh Chodesh*, as mulheres costumam abster-se de trabalhos desnecessários, devido ao fato de que não participaram no pecado do bezerro de ouro. Por isso, para elas *Rosh Chodesh* conserva um ar da sua grandeza original.



## GOZINHA GASHER



### Tcholent para Pessach

#### Ingredientes

8 batatas grandes	400 g de carne picada
4 cebolas grandes	ossos de tutano
2 cenouras cortadas em fatias grossas (opcional)	sal a gosto
2 batatas-doces cortadas em cubos (opcional)	6 copos de água ou até cobrir
3 colheres (sopa) de óleo	2 cebolas cruas raladas

#### Preparo

Descasque e corte as batatas em cubos grandes. Refogue as cebolas no óleo em fogo baixo. Coloque a metade no fundo da panela de tcholent.

Adicione as batatas (cenouras e batata-doce), a carne e os ossos e continue refogando por mais 10 minutos.

Cubra com a água e o sal, ferva e deixe cozinhar por 30 minutos. Cubra com o restante da cebola frita e a cebola crua.

O tcholent está pronto para ser colocado sobre a chapa de Shabat, ou cozinhe por mais uma hora.

Rendimento: 10 porções

# HISTÓRIAS CHASSÍDICAS

## O Barro que vale Ouro

*"E todo o recipiente de barro no qual cair qualquer... será impuro" (Levítico, 11:33)*

Se uma fonte de impureza entra dentro do espaço de um recipiente de barro – até mesmo sem tocá-lo em suas paredes – ele se torna impuro. Porém se não entrar dentro dele, mas apenas o tocar em seu lado exterior, ele se manterá puro.

E com todos os demais tipos de utensílios, o oposto será verdadeiro: entrando dentro deles sozinho, isso não os tornará impuros, enquanto que ao tocar em qualquer parte deles o fará ficar impuros – assim podemos do *Talmud* em *Chulin 24b* e *Rashi*.

O valor de um utensílio de madeira ou metal não reside somente em sua função como recipiente – o material do qual é feito também possui um valor. Então, contato com qualquer parte dele, inclusive com sua face externa, afetará seu estado de pureza ritual. Do outro lado, um utensílio de barro, no qual seu corpo é mero barro, tem valor somente como um "container"; e dessa forma, ele será afetado apenas pelo que ocorrerá em seu interior. De fato, seu interior é até mesmo mais suscetível à contaminação que o de outros tipos de utensílios.

Homem é um utensílio de barro (*"E D'us formou o homem a partir do pó da terra, e Ele assoprou em suas narinas, uma alma viva"* – Gênesis, 2:7). Seu valor não se concentra em seu lado exterior, sua aparência ou bens, mas em seu conteúdo. Portanto, alguém deve dar importância somente ao que pertence ao seu próprio domínio.

*Rebe de Kotzk*

**PALAVRAS**



**DO REBE**

Promoção  
da  
Semana

**Duas Mitzvot  
pelo esforço  
de Uma!**

**Tzedaká**

+

**Ahavat Israel**

**(Ajude os necessitados)**



Dúvidas e/ou Sugestões, E-mail:  
[machzikaihdas@hotmail.com](mailto:machzikaihdas@hotmail.com)

**Shabat Shalom**

Patrocínio: Vinhos Sirocco

Hei, corta essa de perder o seu precioso tempo com coisas que não acrescentam. Dedique-se mais ao estudo da Tora!

E não esqueça de ir à Sinagoga – espero você lá!

